

Nos últimos cinco anos, a despeito das exigências legais e dos esforços isolados, pode-se admitir que não houve melhora significativa das médias de contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CBT) no leite produzido no Brasil. Isto fez com que o Mapa-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento considerasse um estudo realizado por pesquisadores da Embrapa Gado de Leite e reverse as exigências da então Instrução Normativa 51, dilatando os prazos para que os produtores cumprissem os parâmetros finais pretendidos: produção de leite com no máximo 100 mil CBT/ml e 400 mil CCS/ml. Como resultado, foi publicada a Instrução Normativa 62, em substituição à normativa anterior.

A medida do Mapa, embora criticada por alguns, exprimiu o bom senso dos técnicos do Ministério. A publicação da IN 62 ocorreu em 29 de dezembro de 2011 e na época escrevi que a entrada em vigor da nova normativa trazia a cadeia produtiva do leite de volta à realidade, mostrando o quão distante do ideal o setor se encontrava. Pela nova IN 62, o Brasil ganhou mais quatro anos para ter sua pecuária de leite respeitando os limites de CTB e CCS, conforma a IN 51 previa. O adiamento da então IN 51 deverá, no entanto, servir de alerta para quem acredita que a IN 62 cumprirá seu papel a contento.

É óbvio que normas e leis, por si só, não garantem a mudança da realidade, do contrário, bastariam legisladores atentos para resolver os problemas nacionais. Todas as discussões sobre a melhoria da qualidade do leite no Brasil, iniciadas no final do século passado, sempre esbarravam em um ponto crucial: a capacitação do produtor – um personagem que se apresenta como o mais heterogêneo e geograficamente disperso da agropecuária brasileira. A dispersão e a heterogeneidade resultam em realidades controversas e desafiantes, como um pecuarista de Rondônia com leite de melhor qualidade do que outro de Minas Gerais ou, então, que um produtor de Alagoas esteja mais tecnificado do que um do interior de São Paulo. Em suma: a geografia da produção de leite nacional não segue qualquer regra social, econômica ou cultural das regiões brasileiras.

Tal peculiaridade inerente ao setor torna a melhoria da qualidade do leite no Brasil uma tarefa por demais complexa. A solução para este grandioso problema extrapola a publicação de normas, passa por ações multi-institucionais e exige grande capacidade de articulação. Trata-se de um trabalho hercúleo, que só poderá ser realizado por meio de uma rede de técnicos habilitados com o propósito de implementar nas propriedades leiteiras conhecimento e tecnologias voltadas às boas práticas de pecuária. Sem isto, daqui a quatro anos a IN 62 poderá ter o mesmo fim de sua antecessora.

Foi pensando nisso que a Embrapa Gado de Leite e o Sebrae, em parceria com o Mapa, Senar e Senai, propuseram a criação do Plano Nacional em Capacitação para Segurança e Qualidade do Leite (PNCQL). Proposta em julho deste ano, a iniciativa visa desenvolver ações de capacitação para atender aos padrões de segurança e qualidade determinados pela Instrução Normativa 62, por intermédio do Programa Alimentos Seguros-Leite, o PAS-Leite. Acredito plenamente que este será um importante mecanismo para conseguirmos 100 mil CBT/ml e 400 mil CCS/ml até julho de 2016. Tão plenamente, que eu gostaria de compartilhar esta crença com os leitores de **Balde Branco** e, por intermédio deles, com toda a cadeia produtiva do leite.

Em primeiro lugar, cumpre explicar o que vem a ser o PAS-Leite, principal vetor do PNCQL. Trata-se de um desdobramento do Programa Alimentos Seguros-Campo, desenvolvido em 1998, através da parceria com as instituições que integram o sistema "S" (Senai, Sebrae e Senar). Em 2003, Senai e Sebrae, juntamente com a Embrapa, celebraram o convênio PAS-Campo, e em 2008, com o objetivo de buscar soluções que poderiam ser disponibilizadas aos produtores para dar respostas às exigências do mercado e da legislação, os parceiros do sistema "S"

UM PLANO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO LEITE

DUARTE VILELA

Todas as discussões sobre a melhoria da qualidade do leite no Brasil sempre esbarraram na capacitação do produtor

oferecer ações de capacitação que possam contribuir para a melhoria da qualidade e da segurança do leite brasileiro. Para atingir este alvo, o Programa irá delinear as seguintes ações:

- capacitar multiplicadores, consultores, transportadores, produtores e mão de obra operacional para a produção de leite seguro e de qualidade;
- apoiar a indústria na implementação do programa de melhoria da segurança e qualidade do leite nas propriedades rurais;
- avaliar a efetividade da implantação do programa pelas indústrias;
- apoiar o programa de controle e erradicação da brucelose e tuberculose do Mapa;
- apoiar produtores e indústria no cumprimento dos parâmetros preconizados na IN 62.

Dentre essas ações, a capacitação dos multiplicadores – os agentes que irão levar as informações até os produtores – é uma das principais tarefas. É nesse aspecto que a Embrapa Gado de Leite atua, por meio de cursos presenciais e/ou a distância, utilizando vídeo-aulas, CDs com o material digitalizado e plantão técnico, pela web, para o esclarecimento de dúvidas. A equipe técnica do programa também fará visitas regionais para debates, esclarecimento de dúvidas e conhecimento da realidade de cada região.

A indústria terá uma participação efetiva no desenvolvimento do Programa. A implantação do PAS-Leite junto aos produtores será de responsabilidade do laticínio, como parceiro e indutor das ações, com base em seu cadastro de fornecedores. O acompanhamento da implementação e a avaliação dos resultados obtidos serão realizados pelos consultores e indústrias, através dos dados de qualidade dos produtores assistidos (CCS, CTB e resíduos químicos). Um diferencial do PAS-Leite será a concessão de atestados aos agentes que aderirem e cumprirem as metas do Programa. O PNCQL prevê a criação de regulamentos para a certificação que será conferida por uma certificadora independente.

O envolvimento da indústria, que objetiva um produto de qualidade para o processamento é, a meu ver, a garantia de sucesso do programa. As indústrias que tiverem interesse em aderir ao PAS-Leite deverão entrar em contato com o Sebrae, Senai ou Senar do seu Estado. Não é demais repetir que o engajamento dos laticínios é imprescindível para que o Brasil produza leite com padrões internacionais de qualidade.

O PNCQL será desenvolvido em três módulos: 1 – Sensibilização da cadeia produtiva; 2 – Capacitação e implementação; 3 – Certificação. No momento, estamos no primeiro módulo, que contou com um seminário realizado em Brasília, em 25 de julho, com a participação de autoridades representativas das instituições parceiras e de dirigentes de várias instituições do setor leiteiro, quando foi lançado oficialmente o Programa.

Algumas ações do segundo módulo também já foram executadas. Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite já realizaram a capacitação de dezenas de técnicos de vários estados brasileiros. A cadeia produtiva tem pressa para avançar ao terceiro módulo, lembrando que temos um universo de 871 mil produtores que comercializam leite no País, e todos deverão produzir leite conforme as exigências da IN 62 até 2016 para estarem habilitados a receber a certificação. O Brasil tem pressa de adequar sua produção aos parâmetros internacionais; não há tempo a perder.



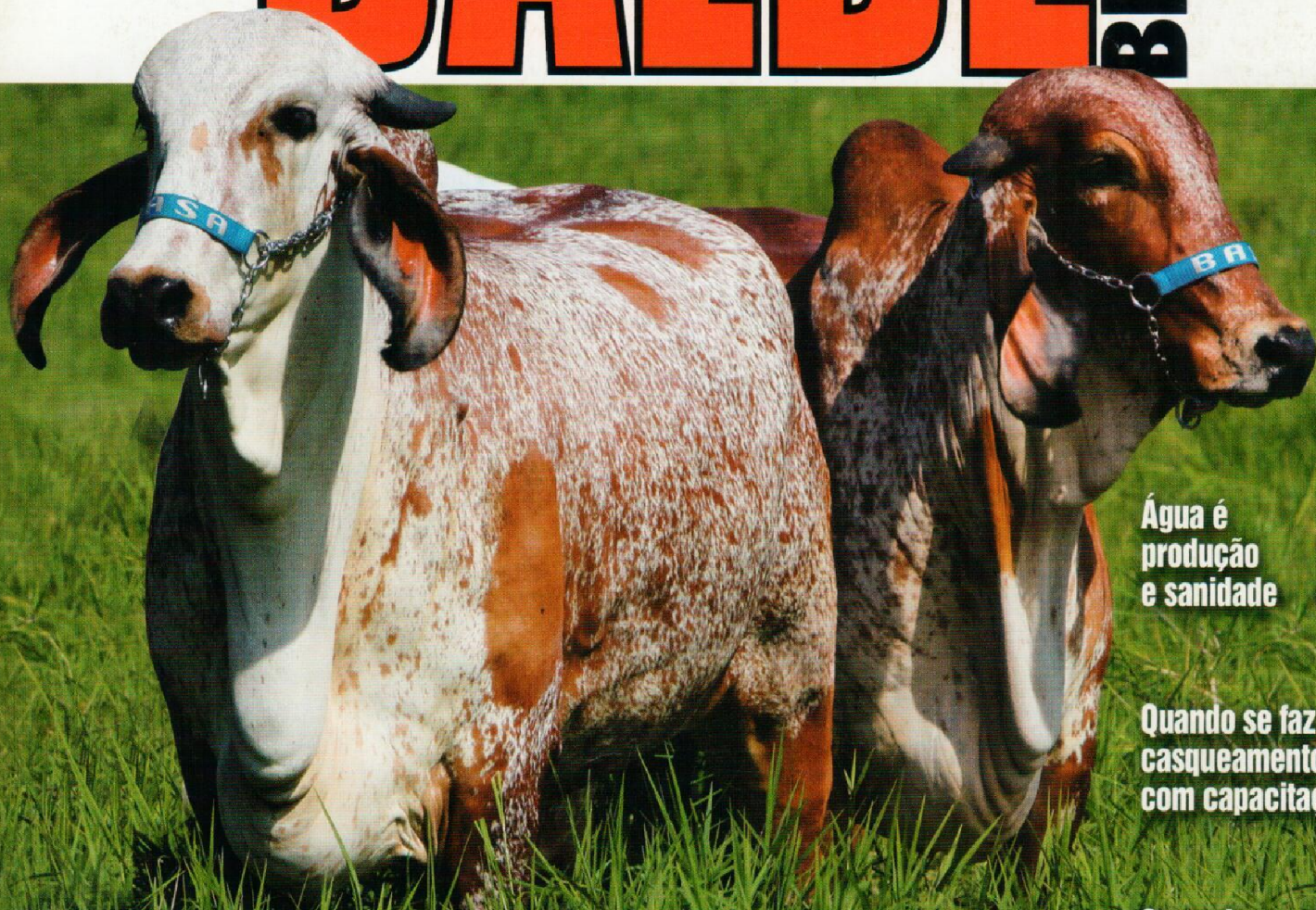
Duarte Vilela é chefe geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.

Os robôs
estão chegando
na ordenha

BALDE BRANCO



Troféu Agroleite
Balde Branco:
a melhor revista
pela décima vez!



Água é
produção
e sanidade

Quando se faz
casqueamento
com capacitação

Os ganhos reais
de um programa
de qualidade

INOVAÇÃO

Fazenda se destaca na criação de Girolando e Gir Leiteiro de alta produção. A proposta é adotar uma comercialização diferenciada e tornar vacas e novilhas de qualidade mais acessíveis aos produtores de leite do País